

# Políticas Educação em Enfermagem para a diversidade cultural e competência cultural

## Autores:

### Analuz Pereira de Albuquerque

Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade de Goiana - FAG, Goiana, Pernambuco

### Marcelo Henrique Guedes Chaves

Especialista em Direito Médico, Docente do Curso de Administração, Coordenador do Núcleo de Pesquisa, Extensão e Monitoria - NUPEM e do Núcleo de Práticas Gerenciais - NPG da Faculdade de Goiana - FAG, Goiana, Pernambuco

## Resumo

Este estudo visa examinar a importância da educação em enfermagem para a diversidade cultural e competência cultural. A metodologia adotada consistirá na revisão bibliográfica de artigos científicos, livros e documentos relevantes sobre o tema. Serão identificadas estratégias de ensino e desenvolvimento curricular que promovam a sensibilidade cultural e a competência entre os estudantes de enfermagem. A discussão destacará a necessidade de uma abordagem culturalmente sensível na educação em enfermagem, visando melhorar a qualidade do cuidado prestado a pacientes de diferentes origens étnicas e culturais. Conclui-se que a integração de conteúdos e práticas culturalmente competentes nos programas de educação em enfermagem é fundamental para preparar os futuros profissionais de saúde para atender às necessidades de uma população cada vez mais diversificada, garantindo assim cuidados de saúde eficazes e culturalmente sensíveis.

**Palavras-chave:** Formação profissional. Interculturalidade. Sensibilidade cultural. Pluralidade. Abordagem cultural.

DOI: 10.58203/Licuri.22568

### Como citar este capítulo:

ALBUQUERQUE, Analuz Pereira; CHAVES, Marcelo Henrique Guedes. Educação em Enfermagem para a diversidade cultural e competência cultural. In: CHAVES, Marcelo Henrique Guedes (Org.). **Perspectivas e estudos emergentes em Ciências da Saúde**. Campina Grande: Licuri, 2024, p. 79-91.

ISBN: 978-65-85562-25-6

## INTRODUÇÃO

No contexto atual da saúde global, a enfermagem desempenha um papel crucial na promoção da equidade e na prestação de cuidados sensíveis à diversidade cultural. A diversidade cultural entre pacientes é uma realidade incontestável, exigindo que os profissionais de enfermagem sejam culturalmente competentes para fornecer cuidados eficazes e holísticos. A competência cultural na enfermagem não se limita apenas à compreensão das diferenças culturais, mas também envolve a habilidade de adaptar os cuidados de saúde de acordo com as necessidades específicas de cada indivíduo, levando em consideração sua cultura, crenças e valores.

Para tanto, a enfermagem é uma profissão que lida diretamente com indivíduos de diferentes origens étnicas, culturais e sociais, tornando essencial a compreensão e a valorização da diversidade cultural.

Segundo Andrews *et al.* (2020), a competência cultural é fundamental para promover a equidade no acesso aos cuidados de saúde e garantir que os serviços prestados sejam culturalmente sensíveis e apropriados às necessidades dos pacientes. Nesse sentido, a Educação em Enfermagem desempenha um papel crucial na preparação dos profissionais para atuar de forma eficaz em ambientes multiculturais e interculturais.

Entretanto, Leininger (2019) aponta que uma abordagem centrada na cultura promove de fato a confiança e a colaboração entre os profissionais de saúde e os pacientes, contribuindo assim, para uma melhor adesão ao tratamento e resultados mais positivos. Ademais, investir em programas de formação que desenvolvam competências culturais entre os profissionais de enfermagem é fundamental para garantir a prestação de cuidados de saúde de qualidade e promover a saúde e o bem-estar das comunidades atendidas.

Apesar da importância reconhecida da Educação em Enfermagem para a diversidade cultural e competência cultural, ainda existem desafios a serem superados na implementação efetiva desses programas. E nesse contexto, Campinha-Bacote (2021) afirma que a falta de tempo e recursos, bem como a resistência à mudança, podem representar obstáculos significativos para a integração da competência cultural na prática clínica.

Portanto, é fundamental o comprometimento das instituições de ensino e dos serviços de saúde em promover uma cultura de respeito e valorização da diversidade,

garantindo que os profissionais de enfermagem estejam adequadamente preparados para atender às necessidades de uma população cada vez mais diversificada.

O objetivo deste estudo é analisar a importância da educação em enfermagem para a diversidade cultural e competência cultural. Pretende-se examinar as estratégias de ensino utilizadas para promover a competência cultural entre estudantes de enfermagem, bem como os métodos de avaliação da eficácia desses programas educacionais.

Para alcançar o objetivo proposto, este estudo seguirá uma abordagem de revisão bibliográfica abrangente. Serão examinados artigos acadêmicos, livros e relatórios relevantes publicados nos últimos cinco anos (2019-2023) sobre o tema da educação em enfermagem para a diversidade cultural e competência cultural.

A busca de literatura será realizada em bases de dados acadêmicas como PubMed, Scopus e Google acadêmico, utilizando uma combinação de termos de busca, incluindo "educação em enfermagem", "diversidade cultural", "competência cultural", "estratégias de ensino", "avaliação educacional". Serão considerados estudos que abordem a inclusão de conteúdos relacionados à diversidade cultural nos currículos de enfermagem, estratégias de ensino para promover a competência cultural entre estudantes de enfermagem e métodos de avaliação da eficácia dos programas educacionais nesse sentido.

## DESENVOLVIMENTO DE CURRÍCULOS CULTURALMENTE COMPETENTES EM PROGRAMAS DE ENFERMAGEM

Nos últimos anos, o reconhecimento da importância da competência cultural no campo da enfermagem tem crescido substancialmente. O desenvolvimento de currículos culturalmente competentes em programas de enfermagem tornou-se uma prioridade para garantir que os profissionais estejam adequadamente preparados para fornecer cuidados de saúde eficazes e sensíveis à diversidade cultural.

A competência cultural na enfermagem refere-se à capacidade dos profissionais de enfermagem de reconhecer, respeitar e responder eficazmente às necessidades de saúde dos pacientes, considerando suas diversas origens culturais, crenças, valores e práticas. Segundo Campinha-Bacote (2019), a competência cultural implica em cinco componentes essenciais: consciência cultural, atitude culturalmente sensível, conhecimento cultural, habilidades culturais e prática culturalmente adaptada. Esses elementos fundamentais

servem como base para o desenvolvimento de currículos que visam preparar os futuros enfermeiros para atuar de forma culturalmente competente.

Para tanto, o desenvolvimento de currículos culturalmente competentes em programas de enfermagem requer uma abordagem holística e interdisciplinar. É fundamental integrar a competência cultural em todas as etapas do currículo, desde a seleção de conteúdo até as estratégias de ensino e avaliação.

De acordo com Jeffreys (2020), os currículos devem incluir conteúdo sobre diversidade cultural, saúde transcultural e práticas de enfermagem culturalmente sensíveis. Além disso, é crucial incorporar experiências práticas e oportunidades de aprendizado intercultural, como estágios clínicos em comunidades diversas e atividades de imersão cultural. Ao desenvolver currículos culturalmente competentes, os educadores de enfermagem devem considerar as diretrizes e recomendações estabelecidas por organizações profissionais e entidades reguladoras. Por exemplo, a Associação Americana de Enfermagem (American Nurses Association - ANA) que publicou padrões específicos relacionados à competência cultural na prática de enfermagem (ANA, 2021), e nesse contexto, esses padrões podem servir como um guia valioso para a elaboração de currículos que atendam às expectativas e demandas da profissão.

Ademais, diversas abordagens têm sido propostas para o desenvolvimento de currículos culturalmente competentes em programas de enfermagem. Uma dessas abordagens é o modelo de aprendizagem experiencial, que enfatiza a importância da experiência prática e reflexiva no processo de aprendizado.

Segundo Carillo *et al.* (2022), a aprendizagem experiencial permite aos estudantes de enfermagem vivenciar diferentes culturas e contextos de cuidado, promovendo uma compreensão mais profunda e empática das necessidades dos pacientes. Além disso, a integração de tecnologias educacionais inovadoras pode enriquecer o desenvolvimento de currículos culturalmente competentes. Por exemplo, simulações de casos clínicos virtuais podem ser utilizadas para expor os estudantes a cenários culturais diversos e desafiadores, ajudando-os a desenvolver habilidades de tomada de decisão culturalmente sensíveis (Kim *et al.*, 2021).

Da mesma forma, o uso de recursos online, como vídeos educativos e bancos de dados culturais, pode fornecer aos estudantes acesso a informações e perspectivas culturais variadas, assim como, uma outra abordagem de extrema importância é a colaboração interprofissional e comunitária.

Segundo uma pesquisa de Johnson *et al.* (2023), parcerias entre programas de enfermagem, profissionais de saúde de outras áreas e membros da comunidade podem enriquecer o desenvolvimento de currículos culturalmente competentes. Essas colaborações permitem a troca de conhecimentos e experiências, além de promover o engajamento com a comunidade e o desenvolvimento de intervenções de saúde culturalmente adaptadas.

Entretanto, a avaliação e a melhoria contínua dos currículos são aspectos essenciais do desenvolvimento de programas culturalmente competentes em enfermagem e nesse aspecto, os educadores devem implementar métodos de avaliação adequados para medir o progresso dos estudantes na aquisição de competências culturais e identificar áreas de melhoria. Para que isso venha acontecer, os educadores podem incluir avaliações formativas, como feedback dos preceptores clínicos e autoavaliações dos estudantes, bem como avaliações somativas, como exames clínicos e avaliações de desempenho culturalmente sensíveis (Swider, 2019).

Vale ressaltar que é importante realizar avaliações periódicas do currículo para garantir sua relevância e eficácia contínuas e conseqüentemente, isso pode envolver a revisão de dados de desempenho dos estudantes, feedback dos stakeholders e análise das tendências em saúde e diversidade cultural. Com base nessas informações, os educadores podem fazer ajustes e atualizações no currículo para garantir que ele atenda às necessidades em constante evolução dos estudantes e da comunidade.

Por fim, o desenvolvimento de currículos culturalmente competentes em programas de enfermagem é essencial para preparar os futuros profissionais de enfermagem para fornecer cuidados de saúde de alta qualidade em um mundo cada vez mais diversificado. Ao integrar a competência cultural em todas as etapas do currículo e adotar abordagens inovadoras e colaborativas, os programas de enfermagem podem garantir que seus estudantes estejam bem equipados para enfrentar os desafios e oportunidades de uma prática profissional cada vez mais multicultural. Portanto, a avaliação e a melhoria contínua dos currículos são fundamentais para garantir que permaneçam relevantes e eficazes ao longo do tempo. Com um compromisso contínuo com a competência cultural, os programas de enfermagem podem desempenhar um papel vital na promoção da equidade e inclusão na saúde.

## ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA PROMOVER A COMPETÊNCIA CULTURAL ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

A competência cultural é cada vez mais reconhecida como uma habilidade fundamental para profissionais de saúde, incluindo enfermeiros. A enfermagem, como uma profissão centrada no cuidado e na interação humana, requer uma compreensão profunda das diversas culturas e contextos dos pacientes. Portanto, desenvolver estratégias de ensino eficazes para promover a competência cultural entre os estudantes de enfermagem é essencial para garantir que eles estejam preparados para fornecer cuidados de saúde culturalmente sensíveis e apropriados. Nesta fundamentação teórica, exploraremos algumas das estratégias de ensino recomendadas pelos autores contemporâneos para promover a competência cultural entre os estudantes de enfermagem.

### ENSINO BASEADO EM EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS

Uma abordagem amplamente reconhecida para promover a competência cultural entre estudantes de enfermagem é o ensino baseado em experiências práticas. Segundo Carillo *et al.* (2022), a exposição dos estudantes a uma variedade de contextos culturais e práticas de cuidados de saúde pode promover uma compreensão mais profunda e empática das necessidades dos pacientes de diferentes origens culturais. Estágios clínicos em comunidades diversas e experiências de imersão cultural podem ajudar os estudantes a desenvolver sensibilidade cultural e habilidades de comunicação eficazes em ambientes interculturais.

Além das experiências práticas, a integração de tecnologias educacionais inovadoras também pode ser uma estratégia eficaz para promover a competência cultural entre os estudantes de enfermagem. Conforme destacado por Kim *et al.* (2021), simulações de casos clínicos virtuais e outras ferramentas de aprendizado online podem expor os estudantes a cenários culturais diversos e desafiadores, permitindo-lhes desenvolver habilidades de tomada de decisão culturalmente sensíveis em um ambiente controlado e seguro. Essas tecnologias também podem facilitar a autoavaliação e a reflexão dos estudantes sobre suas próprias atitudes e crenças em relação à diversidade cultural.

Por outro lado, a colaboração interprofissional e colaborativa é uma outra estratégia importante para promover a competência cultural entre os estudantes de enfermagem. De acordo com Johnson et al. (2023), parcerias entre programas de enfermagem, profissionais de saúde de outras áreas e membros da comunidade podem enriquecer o desenvolvimento de currículos culturalmente competentes. Essas colaborações permitem a troca de conhecimentos e experiências, além de promover o engajamento com a comunidade e o desenvolvimento de intervenções de saúde culturalmente adaptadas. Trabalhar em equipe com profissionais de diferentes origens culturais e disciplinas pode ajudar os estudantes a desenvolver uma compreensão mais ampla e inclusiva das necessidades de saúde das populações diversas.

Contudo, a reflexão e a autoavaliação também desempenham um papel crucial no desenvolvimento da competência cultural entre os estudantes de enfermagem. Ao longo do processo educacional, os estudantes devem ser incentivados a refletir sobre suas próprias crenças, valores e preconceitos em relação à diversidade cultural e como isso pode influenciar sua prática clínica. Conforme sugerido por Leininger (2019), uma abordagem centrada na cultura promove a confiança e a colaboração entre os profissionais de saúde e os pacientes, contribuindo para uma melhor adesão ao tratamento e resultados mais positivos. Incorporar atividades de reflexão e autoavaliação no currículo pode ajudar os estudantes a desenvolver uma consciência crítica de sua própria identidade cultural e a reconhecer a importância da sensibilidade cultural na prestação de cuidados de saúde.

Por fim, o desenvolvimento da competência cultural entre os estudantes de enfermagem é essencial para garantir que eles estejam preparados para fornecer cuidados de saúde eficazes e sensíveis à diversidade cultural. Estratégias de ensino baseadas em experiências práticas, integração de tecnologias educacionais inovadoras, colaboração interprofissional e incorporação de reflexão e autoavaliação são fundamentais para promover uma compreensão profunda e empática das necessidades dos pacientes de diferentes origens culturais. Finalmente, ao adotar abordagens diversificadas e interdisciplinares, os educadores de enfermagem podem desempenhar um papel vital na preparação de futuros profissionais de enfermagem que são culturalmente competentes e capazes de proporcionar cuidados de saúde de qualidade em um mundo cada vez mais diversificado.

## AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DOS PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM EM PROMOVER COMPETÊNCIA CULTURAL

A avaliação da eficácia dos programas de educação em enfermagem em promover a competência cultural é uma área de crescente interesse e importância no campo da enfermagem. A competência cultural é fundamental para garantir que os profissionais de enfermagem possam fornecer cuidados de saúde sensíveis à diversidade cultural e culturalmente competentes.

Antes de discutirmos as estratégias de avaliação da eficácia dos programas de educação em enfermagem, é importante compreender o conceito de competência cultural. Segundo Campinha-Bacote (2019), a competência cultural na enfermagem é a capacidade dos profissionais de enfermagem de reconhecer, respeitar e responder de maneira apropriada às necessidades de saúde dos pacientes de diferentes origens culturais. Isso inclui a consciência cultural, atitude culturalmente sensível, conhecimento cultural, habilidades culturais e prática culturalmente adaptada.

Para avaliar a eficácia dos programas de educação em enfermagem em promover a competência cultural, uma variedade de métodos e instrumentos de avaliação podem ser empregados.

Swider (2019) destaca que a avaliação da competência cultural pode envolver métodos quantitativos, como questionários e escalas de avaliação, bem como métodos qualitativos, como entrevistas e observações diretas. Esses métodos podem ser utilizados para avaliar diferentes aspectos da competência cultural, incluindo conhecimento, atitudes, habilidades e prática clínica.

Nesse contexto, a avaliação da eficácia dos programas de educação em enfermagem em promover a competência cultural pode ser realizada tanto de forma formativa quanto somativa. Segundo Jeffrey (2020), a avaliação formativa envolve a avaliação contínua do progresso dos estudantes ao longo do programa, fornecendo feedback regular para orientar o aprendizado e o desenvolvimento. Isso pode incluir avaliações de desempenho em cenários clínicos simulados, reflexões escritas e discussões em grupo sobre questões culturais. Por outro lado, a avaliação somativa envolve a avaliação final do desempenho dos estudantes no final do programa, geralmente por meio de exames padronizados ou portfólios de evidências de aprendizado.



Entretanto, para uma avaliação abrangente da eficácia dos programas de educação em enfermagem em promover a competência cultural, é importante adotar uma abordagem multidimensional. Andrews et al. (2020) destacam a importância de avaliar múltiplos aspectos da competência cultural, incluindo conhecimento cultural, habilidades de comunicação intercultural, sensibilidade cultural e capacidade de aplicar essas habilidades na prática clínica. Isso pode ser feito por meio de uma combinação de métodos quantitativos e qualitativos, bem como a utilização de múltiplos avaliadores para garantir a validade e confiabilidade dos resultados.

Vale ressaltar que uma abordagem comum na avaliação da eficácia dos programas de educação em enfermagem em promover a competência cultural é a avaliação baseada em competências. De acordo com Leininger (2019) a importância de avaliar o alinhamento entre os objetivos educacionais e os resultados de aprendizagem em relação à competência cultural. Isso pode envolver a criação de rubricas de avaliação específicas para medir o progresso dos estudantes em relação às metas de competência cultural estabelecidas pelo programa. A avaliação baseada em competências permite uma avaliação mais objetiva e criteriosa do desenvolvimento da competência cultural dos estudantes ao longo do tempo.

Portanto, a avaliação da eficácia dos programas de educação em enfermagem em promover a competência cultural é fundamental para garantir que os futuros profissionais de enfermagem estejam adequadamente preparados para fornecer cuidados de saúde sensíveis à diversidade cultural. Utilizando uma abordagem multidimensional e baseada em competências, os educadores de enfermagem podem avaliar de forma eficaz o progresso dos estudantes em relação à competência cultural e identificar áreas de melhoria no currículo e na prática educacional. Enfim, ao adotar métodos e instrumentos de avaliação adequados, os programas de educação em enfermagem podem garantir que estejam cumprindo sua missão de promover uma prática de enfermagem culturalmente competente e centrada no paciente.

## **DESAFIOS E BARREIRAS NA IMPLEMENTAÇÃO DE EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM CULTURALMENTE COMPETENTE**

A implementação de educação em enfermagem culturalmente competente é crucial para preparar os futuros profissionais de enfermagem para fornecer cuidados de saúde

sensíveis à diversidade cultural. No entanto, esse processo não está isento de desafios e barreiras que podem dificultar sua eficácia.

Um dos principais desafios na implementação da educação em enfermagem culturalmente competente é a falta de recursos e apoio institucional adequados. Segundo Campinha-Bacote (2021), muitos programas de enfermagem enfrentam restrições orçamentárias e limitações de pessoal que dificultam a integração de conteúdo e experiências culturais relevantes no currículo. Além disso, a falta de apoio institucional pode resultar em uma falta de comprometimento por parte da administração e dos educadores, dificultando a implementação eficaz de iniciativas de educação em enfermagem culturalmente competente.

Outro desafio significativo na implementação da educação em enfermagem culturalmente competente é a resistência à mudança e a falta de conscientização sobre a importância da competência cultural na prática de enfermagem. Como destacado por Leininger (2019), alguns educadores e profissionais de enfermagem podem resistir à ideia de incorporar conteúdo culturalmente relevante no currículo, preferindo manter abordagens tradicionais de ensino. Além disso, a falta de conscientização sobre as disparidades de saúde enfrentadas por diferentes grupos culturais pode levar à subestimação da importância da competência cultural na prestação de cuidados de saúde.

Ademais, a ambiguidade nos padrões e diretrizes relacionados à competência cultural na educação em enfermagem pode representar outro desafio na implementação eficaz de programas culturalmente competentes. Andrews et al. (2020) destacam que, embora haja um reconhecimento crescente da importância da competência cultural, os padrões e diretrizes específicos para sua implementação podem ser vagos ou inexistentes. Isso pode deixar os educadores e instituições de enfermagem sem orientação clara sobre como desenvolver e avaliar programas de educação culturalmente competentes, dificultando a implementação eficaz dessas iniciativas.

Por outro lado, as barreiras linguísticas e culturais também podem representar desafios significativos na implementação da educação em enfermagem culturalmente competente. Como observado por Swider (2019), a diversidade linguística e cultural dos estudantes e pacientes pode dificultar a comunicação eficaz e a compreensão mútua. Além disso, as diferenças culturais nas crenças, valores e práticas de saúde podem influenciar a maneira como os estudantes e profissionais de enfermagem percebem e

respondem às necessidades de saúde dos pacientes, tornando essencial uma abordagem sensível à cultura na educação em enfermagem.

Vale ressaltar que a implementação de educação em enfermagem culturalmente competente enfrenta uma série de desafios e barreiras que podem dificultar sua eficácia. Da falta de recursos e apoio institucional à resistência à mudança e ambiguidade nos padrões, é importante reconhecer e abordar esses desafios para garantir que os futuros profissionais de enfermagem estejam adequadamente preparados para fornecer cuidados de saúde sensíveis à diversidade cultural. Finalmente, ao enfrentar esses desafios de frente e adotar uma abordagem colaborativa e centrada no paciente, as instituições de enfermagem podem trabalhar para superar as barreiras à implementação bem-sucedida da educação em enfermagem culturalmente competente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação em enfermagem para a diversidade cultural e competência cultural desempenha um papel crucial na formação de profissionais de enfermagem capacitados a fornecer cuidados de saúde sensíveis à diversidade cultural e culturalmente competentes. Ao longo deste artigo, discutimos diversos aspectos relacionados a esse tema, abordando desafios, estratégias e métodos de avaliação.

Ao longo do artigo, exploramos os fundamentos da competência cultural na prática de enfermagem, abordando conceitos-chave como consciência cultural, atitude culturalmente sensível, conhecimento cultural, habilidades culturais e prática culturalmente adaptada. Destacamos a importância de reconhecer e respeitar as diferenças culturais dos pacientes para garantir a prestação de cuidados de saúde eficazes e centrados no paciente.

Discutimos os desafios e barreiras enfrentados na implementação da educação em enfermagem culturalmente competente, incluindo a falta de recursos e apoio institucional, resistência à mudança, ambiguidade nos padrões e diretrizes, e barreiras linguísticas e culturais. Reconhecemos que esses desafios podem dificultar a eficácia dos programas de educação em enfermagem e exigem abordagens criativas e colaborativas para superá-los.

Reconhecemos a importância de proporcionar experiências práticas e oportunidades de aprendizado intercultural para desenvolver habilidades de comunicação

eficazes e sensibilidade cultural, assim como, a importância de avaliar continuamente o progresso dos estudantes em relação à competência cultural e identificar áreas de melhoria no currículo e na prática educacional.

Finalmente, a educação em enfermagem para a diversidade cultural e competência cultural é essencial para garantir que os futuros profissionais de enfermagem estejam adequadamente preparados para fornecer cuidados de saúde de qualidade em contextos culturalmente diversos. Superar os desafios e implementar estratégias eficazes requer um compromisso contínuo com a sensibilização cultural, a colaboração interprofissional e o desenvolvimento profissional dos educadores de enfermagem. Ao enfrentar esses desafios de frente e adotar uma abordagem centrada no paciente, podemos trabalhar para promover uma prática de enfermagem culturalmente competente e centrada no paciente, beneficiando tanto os profissionais de enfermagem quanto as comunidades que servem.

## REFERÊNCIAS

AME. Associação Americana de Enfermagem. *Enfermagem: Escopo e Padrões de Prática* (4ª ed.). Silver Spring, MD: Associação Americana de Enfermagem. 2021.

ANDREWS, M. M., *et al.* Competência Cultural: Um Componente Essencial da Educação em Enfermagem. *Perspectivas em Educação em Enfermagem*, 41(2), 67-74. 2020.

CAMPINHA-BACOTE, J. O Processo de Competência Cultural na Prestação de Serviços de Saúde: Um Modelo de Cuidados Culturalmente Competente. Cincinnati, OH: Transcultural C.A.R.E. Associates. 2019.

CAMPINHA-BACOTE, J. Desafios na Implementação da Competência Cultural na Educação em Enfermagem: Uma Revisão da Literatura. *Jornal de Enfermagem Transcultural*, 32(3), 278-285. 2021.

CARILLO, M., *et al.* (2022). Explorando o Papel da Aprendizagem Experiencial no Desenvolvimento da Competência Cultural Entre Estudantes de Enfermagem. *Revista de Educação em Enfermagem*, 41(3), 45-53. 2022.

JEFFREYS, M. R. *Ensino de Competência Cultural em Enfermagem e Cuidados de Saúde: Investigação, Ação e Inovação* (3ª ed.). Nova York, NY: Springer Publishing Company. 2020.

JOHNSON, A., *et al.* Aprimorando a Competência Cultural na Educação em Enfermagem Através de Parcerias Colaborativas: Um Estudo Qualitativo. *Revista de Educação em Enfermagem*, 42(1), 78-87. 2023.

KIM, S., *et al.* Integrando Simulações Clínicas Virtuais para Aprimorar a Competência Cultural na Educação em Enfermagem. *Enfermagem Hoje*, 41(2), 112-120. 2021.

LEININGER, M. Diversidade Cultural e Universalidade nos Cuidados Culturais: Uma Teoria de Enfermagem. Nova York, NY: National League for Nursing. 2019.

SWIDER, S. M. Avaliação da Competência Cultural na Educação em Enfermagem: Uma Revisão da Literatura. *Enfermagem Hoje*, 39(4), 56-65. 2019.